

Sete Polaroides

lisboa

a noite encontra-te perdida em cada rua,
e cada rua tem a sua noite diletta,
e cada noite, o seu poeta para a cantar,
e cada fado é magoado de estrelas,
e cada estrela é uma ave escaldante,
de asas derretidas,
navegando em pleno céu,
e perdida em cada rua.

varsóvia

no pátio da velha sinagoga,
dois nazis lançam migalhas ternas
às pombas.

sarajevo

às vezes, o passado é isto:
bailarinas dançando
sobre vidros quebrados.

londres

quando a noite arde
é mais longa a sombra
de um homem só.

berlim

pelas ruas de chuva e prata,
noite dentro, os passos descalços ecoam
um país distante como a morte.

açores

os emigrantes que partiram
para a outra margem do atlântico
falam de cinzas vivas
e dizem em silêncio
que a saudade
é uma ilha de fogo.

srebrenica

os pássaros de maio
poisam mais lentamente
nos destroços e na cinza.
srebrenica, tu és
todos os monstros
que as belas abandonaram.

NOTA BIOGRÁFICA

João de Mancelos nasceu em Coimbra, em 1968. Tem um mestrado em estudos anglo-americanos (UC, 1996), um doutoramento em literatura norte-americana (UCP, 2003), e um pós-doutoramento em literaturas comparadas (UA, 2012). Durante 14 anos foi docente na Universidade Católica Portuguesa, em Viseu, lecionando Introdução aos Estudos Literários e Literatura Norte-Americana. Presentemente, é professor de Guionismo na Universidade da Beira Interior, e de Escrita Criativa na Universidade de Aveiro. É autor de 11 livros de poesia, conto e ensaio, entre os quais *O que sentes quando a chuva cai?* (2006), *O marulhar de versos antigos: A intertextualidade em Eugénio de Andrade* (2009), *Introdução à Escrita Criativa* (3ª edição em 2011) e *Manual de Escrita Criativa* (2012). Conta com uma centena de artigos e resenhas publicados em vários países.